UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

Compreensão e fluência de leitura textual em adultos com Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) e as relações com medidas neuropsicológicas

Maitê Schneider

Dissertação de Mestrado

Porto Alegre/RS

Abril, 2025

Compreensão e fluência de leitura textual em adultos com Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) e as relações com medidas neuropsicológicas

Maitê Schneider

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Psicologia, sob orientação da Profª. Drª. Jerusa Fumagalli de Salles e coorientação da Profª. Drª. Flavia Wagner.

Porto Alegre/RS

Abril de 2025.

Agradecimentos

Às minhas orientadoras, Dra Jerusa Fumagalli de Salles e Dra Flavia Wagner, agradeço pelo apoio e dedicação durante o pequeno mas intenso período do mestrado. Admiro e as tenho como referência de mulheres pesquisadoras na área da neuropsicologia e do TDAH. Especialmente, em meio ao contexto brasileiro de pouca disponibilidade de recursos para pesquisa.

Ao grupo de pesquisa NEUROCOG, obrigada aos colegas pelo conhecimento compartilhado e pelo afeto. Às alunas de iniciação científica, pela disponibilidade e auxílio com o estudo, em tempos curtos e apressados. A Vanessa e Gabriella, obrigada pelas ideias e cuidado na elaboração do artigo.

Ao grupo do PRODAH, agradeço por me receberem em 2019 em meu primeiro estágio e me apresentarem a importância do estudo na área do TDAH. Vocês me inspiram. Obrigada pelas oportunidades, certamente me constituíram.

A professora Dra Gabriela Peretti Wagner, quem me apresentou a Neuropsicologia. Foi e segue sendo luz em minha caminhada. Não há palavras que descrevam minha gratidão. Obrigada por acreditar mais em mim do que eu.

Aos meus colegas de mestrado, especialmente Felipe, Juliana, Carolina e Ícaro, obrigada por trazerem leveza ao período.

Aos meus amigos, obrigada por compreenderem minhas ausências, por me darem amor e por serem exatamente quem são. Obrigada por serem de verdade.

A minha amiga e parceira de trabalho, Emily Viegas, te admiro e me espelho em tua dedicação e crença na pesquisa brasileira. Ainda mais, no ser humano ímpar que és. Obrigada por existir em minha vida há tantos anos.

Ao meu grande amigo, parceiro e colega, Lui Malcon, minha admiração e agradecimento. O caminho da pós-graduação foi bonito e amoroso, por que tu estavas sempre presente nele. Obrigada por dividirmos esforços no nosso projeto e compartilharmos, sempre, amor. Nosso laço deveria entrar em premiações do lattes.

A minha primeira professora, e por felicidade da vida, minha Tia Liane. Obrigada por estimular, em uma escola com poucos recursos em um bairro do interior, o hábito da leitura. Me recordo vividamente da tua força e afeto como professora da rede pública, e da entrega ao ensinar.

Aos meus pais, meus exemplos de dedicação e resiliência. Agradeço imensamente por me proporcionarem acesso ao estudo e sempre me apoiarem. Obrigada por serem lar e afeto.

Ao meu irmão, Maiko, dedico a conclusão desse período acadêmico. Me destes meu primeiro grande livro. Me ensinastes com teu exemplo a força do estudo e me ensinas diariamente sobre amor e cuidado. Tua presença é potente e transformadora. Obrigada por tudo que somos juntos.

A minha vó, Anizia, obrigada por ser carinho e me ensinar sobre bondade. Sempre soubestes me ler bem. Foi contigo que aprendi a compreender melhor o mundo que leio. Aprendi que para compreender, é preciso estar presente, atento. É necessário ser capaz de construir e inferir. E recontar. Prometo reler e sempre recontar tua história de amor por toda minha vida.

Por fim, aos meus pacientes e participantes da pesquisa, agradeço por confiarem os seus maiores desafios a nós.

Sumário

Lista de Tabelas **7**
Resumo **8**
Abstract **9**
Capítulo I **10**
Apresentação **10**
Transtorno do Déficit de Atenção/ Hiperatividade (TDAH) **10**
Aspectos neuropsicológicos do TDAH em adultos 11
Compreensão de leitura textual 13
Fluência de Leitura textual 17
Compreensão de leitura textual no TDAH em adultos 19
Capítulo II **24**
Vocabulário é o melhor preditor de compreensão e fluência de leitura textual em adultos com Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) **24**
Resumo **24**
Capítulo III **26**
Considerações Finais da Dissertação **26**
Referências **29**

Resumo

O Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por desatenção, hiperatividade e impulsividade, impactando o funcionamento do indivíduo. Dificuldades na compreensão e fluência de leitura textual têm sido observadas em adultos com TDAH e podem se relacionar a déficits em funções executivas. Este estudo transversal e explicativo investigou o desempenho de 53 adultos com TDAH (69,8% mulheres, M = 23 anos, DP = 4,1), candidatos ao Ensino Superior ou universitários, na compreensão e fluência de leitura textual e em medidas neuropsicológicas, analisando o potencial preditivo dessas variáveis. A coleta incluiu entrevista clínica estruturada e avaliação neuropsicológica. Foram aplicados: Questionário Sociodemográfico, ASRS-18, BDEFS, COMTEXT-Uni, ANELE 4, CPT-II, subtestes Dígitos e Códigos (WAIS) e WASI. Foram realizadas análises de correlação, regressão e comparação de grupos. Encontram-se associações entre compreensão e fluência de leitura e medidas de tempo de reação, velocidade de processamento, vocabulário, raciocínio matricial e leitura de palavras e pseudopalavras. O vocabulário foi o principal preditor da compreensão e fluência de leitura textual. Diferenças significativas entre bons e maus compreendedores foram encontradas na memória de trabalho. Assim, a influência do vocabulário destaca-se no desempenho em leitura, reforçando a necessidade de intervenções personalizadas para adultos com TDAH.

Palavras-chave: Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade, Compreensão de leitura, Fluência de leitura, Cognição.

Abstract

Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD) is a neurodevelopmental disorder characterized by inattention, hyperactivity, and impulsivity, which impacts an individual's functioning. Difficulties in reading comprehension and reading fluency are common in adults with ADHD and may be related to deficits in executive functions. This cross-sectional and explanatory study investigated the performance of 53 adults with ADHD (69.8% female, M = 23 years, SD = 4.1), who were either university students or candidates for higher education, in reading comprehension, reading fluency, and neuropsychological measures, analyzing the predictive potential of these variables. Data collection included a structured clinical interview and neuropsychological assessment. The following instruments were used: Sociodemographic Questionnaire, ASRS-18, BDEFS, COMTEXT-Uni, ANELE 4, CPT-II, the Digit Span and Coding subtests (WAIS), and WASI. Correlation, regression, and group comparison analyses revealed associations between reading comprehension and fluency and measures of reaction time, processing speed, vocabulary, matrix reasoning, and word and pseudoword reading. Vocabulary emerged as the main predictor of both reading comprehension and reading fluency. Significant differences between good and poor comprehenders were observed in working memory performance. These findings highlight the influence of vocabulary on reading performance and reinforce the need for personalized interventions for adults with ADHD.

Keywords: Attention Deficit/Hyperactivity Disorder, Reading Comprehension, Reading Fluency, Cognition.

Capítulo I

Apresentação

Transtorno do Déficit de Atenção/ Hiperatividade (TDAH)

O Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por um padrão persistente de sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade, que interfere no funcionamento e desenvolvimento do indivíduo (American Psychiatric Association, 2022). A prevalência estimada do TDAH é de cerca de 7,2% em crianças e de 2,5% em adultos (Faraone et al., 2024). O TDAH é um transtorno com início na infância, em que aproximadamente 60% dos indivíduos persistem com sintomas na vida adulta e 41% preenchem os critérios diagnósticos de sintomas e de comprometimento na idade adulta (Sibley et al., 2017). A proporção entre homens e mulheres é próxima de 1,6:1 em adultos.

Indivíduos com TDAH podem apresentar três apresentações do transtorno: desatenta, hiperativa e combinada (American Psychiatric Association, 2022). A desatenção pode se manifestar pela dificuldade de concentração na realização de tarefas, falhar em seguir as instruções de uma atividade ou finalizar um trabalho, dificuldade em sustentar o foco, e pela distração com barulhos ou atividades em volta. Em relação à hiperatividade, essa pode ser observada pela atividade motora excessiva, inquietação excessiva, fala acelerada e realização de diversas atividades ao mesmo tempo. Em adultos, a hiperatividade pode se manifestar também por comportamentos impulsivos. Sobre a apresentação combinada, essa caracteriza-se pela presença de sintomas da apresentação de desatenção e de hiperatividade (American Psychiatric Association, 2022).

Cerca de 70% dos pacientes adultos possuem apresentação combinada do transtorno, e em torno de 25% dos pacientes adultos atendem aos critérios para apresentação predominantemente desatenta. Menos de 5% dos pacientes adultos com TDAH atendem aos

critérios para a apresentação predominantemente hiperativo-impulsivo (Anbarasan et al., 2020, Sibley et al., 2024).

Acerca das causas do transtorno, essas apresentam-se de forma heterogênea e multifatorial, com fatores de risco ambientais, pré-natais e perinatais, toxinas ambientais e fatores psicossociais (Faraone et al., 2021). Aspectos genéticos mostram-se presentes, com herdabilidade em torno de 70-80% em estudos com gêmeos (Magnin & Maurs, 2017). Fatores de risco pré-natais e perinatais, como baixo peso ao nascer, prematuridade, exposição intrauterina a estresse maternal, uso de cigarro, álcool e drogas ilícitas, e exposição a toxinas e pesticidas durante a gestação também estão relacionados, bem como déficits nutricionais (Magnin & Maurs, 2017). Riscos psicossociais destacados pela literatura referem-se a baixa renda, adversidade familiar e parentalidade hostil.

O TDAH está associado a uma demanda crescente por serviços de saúde mental, devido aos diversos desafios que os indivíduos enfrentam ao longo da vida. Esses desafios incluem dificuldades acadêmicas, problemas de comportamento, baixa autoestima, além de um maior risco de desenvolver outros transtornos, como depressão, ansiedade e transtornos de aprendizagem (Cain & Bignell, 2013; Cohen et al., 2021; De Jong et al., 2012; Miranda et al., 2013). Essas repercussões podem resultar em um aumento nos custos para o sistema de saúde e educação, tanto pelo aumento na procura por serviços médicos quanto pela necessidade de tratamentos contínuos e especializados. Além disso, a falta de diagnóstico e tratamento adequados para o TDAH e suas dificuldades associadas pode levar a impactos no ambiente laboral, na vida financeira e pessoal do indivíduo.

Aspectos neuropsicológicos do TDAH em adultos

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em adultos é caracterizado por uma ampla gama de déficits cognitivos que impactam diversas áreas, incluindo inteligência, atenção, funções executivas, impulsividade, fluência verbal e linguagem (Barkley et al., 2008;

Cortese & Coghill, 2018; Faraone et al., 2024; Onandia-Hinchado et al., 2021; Pievsky & McGrath, 2018).

Conforme a meta-análise de Bridgett e Walker (2006), adultos diagnosticados com TDAH obtiveram pontuações mais baixas nos testes de inteligência do WAIS em relação ao grupo controle sem TDAH, embora essa diferença seja referida como podendo estar associada à presença de comorbidades. A revisão conduzida por Dowson e Blackwell (2011) evidenciou déficits cognitivos frequentes no TDAH adulto, particularmente em avaliações sensíveis à disfunção dos lobos frontais, abrangendo atenção, inibição comportamental, memória (tanto verbal quanto visual), alternância de tarefas, velocidade de busca visuomotora e memória de trabalho (Onandia-Hinchado et al., 2021).

Barkley e Murphy (2011) identificaram déficits relevantes nas funções executivas (FE), incluindo dificuldades em memória de trabalho, planejamento e monitoramento de tarefas. Déficits em memória de trabalho foram observados tanto em medidas globais quanto em subtipos verbal e visuoespacial (Alderson et al., 2013). A metanálise conduzida por Schoechlin e Engel (2005) também apontou que o TDAH está relacionado a dificuldades de pequeno a moderado grau em memória de trabalho, resolução de problemas abstratos, atenção concentrada e atenção sustentada. Ramos et al. (2020) corroborou essa associação, mas também revelou que os déficits em memória de trabalho bem referidos na literatura se tornam mais acentuados com o avanço da idade (Eberhard et al., 2024).

No que se refere à flexibilidade cognitiva, pesquisas relataram déficits significativos, com efeitos de tamanho médio a grande (Rohlf et al., 2012). Adultos com TDAH apresentam também altos níveis de impulsividade. Torres et al. (2017) relataram um número maior de erros por comissão em tarefas do Conners' Continuous Performance Test (CPT-II), enquanto Marx et al. (2013) observaram que esses indivíduos aumentam frequentemente o tempo de reação como forma de evitar erros impulsivos. Além disso, Tatar e Cansiz (2019) destacaram déficits

simultâneos em atenção e impulsividade, com efeitos moderados a grandes em medidas como erros por omissão e comissão, no teste CPT II.

Outra área afetada é a fluência verbal, com déficits reportados em tarefas gerais e específicas, como fluência fonêmica (Bueno et al., 2014; Torres et al., 2017). Holst e Thorell (2017) evidenciaram desempenho inferior em fluência de letras, mas não em fluência categórica. Curiosamente, adultos mais velhos com TDAH obtiveram melhores resultados em tarefas de fluência verbal quando comparados a adultos mais jovens com o transtorno (Thorell et al., 2017).

No âmbito da linguagem, o impacto também é evidente nestes indivíduos. Estudos voltados à linguagem em adultos com TDAH têm analisado aspectos relacionados à leitura e produção de escrita (Onandia-Hinchado et al., 2021). Pacientes com TDAH apresentaram pior desempenho em tarefas de leitura quando comparados a controles saudáveis (Biederman et al., 2010; Engelhardt et al., 2011; Onandia-Hinchado et al., 2021). No que se refere à produção de linguagem, Engelhardt et al. (2011) observaram mais repetições e pausas não preenchidas, além de uma maior produção de palavras por adultos com TDAH. Também foram constatadas dificuldades na interpretação de metáforas e em tarefas de edição linguística, como ortografia, pontuação e gramática (Onandia-Hinchado et al., 2021). Em contrapartida, áreas como nomeação, compreensão e processamento fonológico não apresentaram diferenças relevantes em relação a controles saudáveis (Engelhardt et al., 2011; Fried et al., 2016). Dificuldades significativas na compreensão de leitura são referidas na literatura em adultos com o transtorno (Samuelsson et al., 2004; Seidman et al., 1998; Miranda et al., 2013).

Compreensão de leitura textual

A compreensão de leitura, fundamental para o sucesso acadêmico e laboral, é um processo complexo e multifacetado (Corso et al., 2013), que resulta da interação entre fatores tanto no nível do leitor quanto no nível do texto (Kintsch, 1998; Perfetti & Stafura, 2014).

Indivíduos com dificuldades nessa área podem enfrentar obstáculos em diversas situações cotidianas, como interpretar instruções de um medicamento, compreender informações disponíveis na internet ou assimilar novos conhecimentos (Perfetti & Stafura, 2014).

A compreensão envolve, assim, a identificação das letras, reconhecimento de palavras, atribuição de significado e integração sintática e semântica (Salles & de Paula, 2016). Em um nível inicial, os leitores precisam primeiro reconhecer visualmente as palavras. Depois, devem identificar cada termo dentro do texto e compreender seu significado (Mimeau et al., 2018), integrando essas informações por meio de regras sintáticas para construir frases coerentes. Por fim, é necessário combinar os elementos de cada cláusula para realizar inferências sobre o conteúdo lido. Esses processos são conhecidos como conhecimento no nível lexical, nível frasal e nível textual, respectivamente (Cain, 2009; Perfetti et al., 2005). Todos esses estágios de processamento interagem com o conhecimento prévio dos leitores, permitindo-lhes elaborar uma representação unificada do texto, conhecida como modelo mental (Kintsch e Van Dijk, 1978) .

Segundo o modelo de *Construção-Integração* da compreensão de leitura, os textos podem ser representados em três níveis: a) estrutura superficial, b) base textual e o c) modelo situacional (Kintsch, 1998). A primeira, estrutura superficial, diz respeito às palavras do texto e às ideias que elas representam. As ideias são as proposições e representam o que está explicitamente afirmado no texto. Sobre a base textual, essa caracteriza-se como resultado da conexão entre essas proposições e expressa o significado do texto, conforme ele é realmente indicado (Kintsch & Rawson, 2005). Através da base textual, o leitor possui as informações explicitamente declaradas do texto, no entanto, a sua compreensão ainda se encontra em um nível superficial. Para aprofundar a compreensão do texto lido, o leitor constrói então um modelo situacional: em que integra as informações explicitamente declaradas no texto ao conhecimento prévio que possui.

Gough e Tunmer (1986) em seu modelo da *Modelo Simples da Leitura* (*Simple View of Reading* – SVR), propuseram que a compreensão leitora (CL) resulta do produto de duas habilidades principais: a capacidade de identificar as palavras em um texto ao converter letras em sons e combiná-las para formar palavras (decodificação-D) e a habilidade de compreender informações apresentadas oralmente (compreensão da linguagem oral - COL), expresso pela equação CL = D x COL. Dessa forma, o desenvolvimento da leitura não ocorreria sem a presença dessas duas habilidades. Dificuldades na decodificação afetariam diretamente a compreensão da leitura, assim como déficits na compreensão linguística comprometeriam a interpretação textual (Oliveira & Da Mota, 2017). Adlof et al. (2006) revisaram pesquisas sobre compreensão de textos e demonstraram que os componentes do *Modelo Simples de Leitura* explicam uma parcela significativa da variação no desempenho em leitura, variando entre 45% e 85%. Esse modelo constitui um ponto de partida relevante para compreender os processos cognitivos envolvidos na leitura, visto que essas duas competências juntas explicam, em média, mais da metade da variância na compreensão de textos (Adlof et al., 2006).

Bruggink et al. (2022) ressaltam, no entanto, que o modelo SVR pode não levar em conta toda a complexidade do processo de compreensão de leitura, visto que ele atribui o processo a fatores específicos da linguagem, como o conhecimento de palavras (vocabulário). O modelo *Estrutura dos Sistemas de Leitura* (*Reading Systems Framework* -RSF), proposto por Perfetti & Stafura (2014), sugere uma construção mais detalhada do processo de compreensão de leitura. Segundo o modelo RSF, a compreensão exige dois subprocessos principais: a) Identificação de palavras: converter letras em sons, combiná-los para formar palavras e atribuir significado a essas palavras; e b) Integração palavra-texto: refere-se à necessidade de integrar as palavras ativadas para formar uma representação coerente do texto (Perfetti & Stafura, 2014). Ou seja, os leitores criam frases a partir das palavras individuais, que por sua vez são combinadas para formar um modelo de texto, e, por fim, um modelo situacional mais profundo

pode ser construído. O modelo RSF ressalta também a importância do conhecimento prévio para um modelo situacional mais complexo, e engloba também o conhecimento sobre estruturas textuais, gêneros textuais, propósitos da leitura e o uso de estratégias de compreensão leitora (Perfetti & Stafura, 2014).

Bruggink et al. (2022) referem quatro processos, portanto, essenciais para a compreensão leitora. O primeiro refere-se, conforme os autores, a focar e recuperar informações explicitamente mencionadas. Para tanto, o leitor necessita estar atento ao texto em níveis de palavra, frase, e cláusulas. A recuperação bem-sucedida das informações lidas requer uma compreensão automática e imediata do texto, permitindo que o leitor extraia o conteúdo necessário de maneira eficiente. Esse tipo de processamento textual é essencial para tarefas que exigem busca direta de informações, como encontrar dados específicos em um artigo ou um documento. O segundo processo é a habilidade de fazer inferências diretas. A realização de inferências permite que leitores ultrapassem os elementos superficiais do texto e preencham lacunas de significado que podem surgir. As inferências diretas ocorrem quando o leitor conecta duas ou mais proposições. Leitores proficientes fazem esse tipo de inferência de forma quase automática, reconhecendo relações mesmo que elas não estejam explicitamente mencionadas. O terceiro processo destaca a necessidade de, então, interpretar e integrar ideias e informações. Nesse processo, os leitores tentam construir uma compreensão mais detalhada e aprofundada do texto, integrando seu próprio conhecimento e experiências pessoais ao significado presente no material lido. Esse tipo de interpretação envolve conexões não apenas implícitas, mas também sujeitas à interpretação individual, permitindo que diferentes leitores extraiam significados distintos do mesmo texto. Por final, o quarto processo diz respeito a avaliar e criticar o conteúdo e os elementos textuais: o leitor deixa de focar apenas na construção do significado e passa a avaliar criticamente o texto em si. Esse

processo envolve questionar, analisar e julgar a qualidade do conteúdo e dos elementos textuais (Bruggink et al., 2022).

Albertini et al. (2015) referem que na leitura, o leitor deve extrair o significado a partir do texto. Ele pode então identificar uma palavra inteira, mas, majoritariamente associa as letras aos sons e os combina para formar palavras. Antes que os significados individuais desapareçam da memória de trabalho, o leitor organiza palavras em frases e sentenças. Para alcançar a fluência na leitura, é necessário que a decodificação fonológica, o reconhecimento de palavras, e o processamento lexical e sintático sejam automatizados (Easterbrooks & Beal-Alvarez, 2012). Apenas nesse ponto, o leitor consegue construir um significado coerente a partir do texto e, então, refletir ou questionar o sentido obtido. A fluência é então compreendida como essa habilidade de ler textos em voz alta de forma rápida, precisa e expressiva (Albertini et al., 2015, Kaufman, 2010). A fluência na leitura de textos (FLT) é referida como outro componente crucial para a compreensão textual (Cutting et al., 2009, Albertini et al., 2015, Wagner et al., 2011).

Fluência de Leitura textual

A FLT é uma habilidade complexa que requer a integração simultânea de diversos processos cognitivos e linguísticos (Fuchs et al., 2001), e que envolve a capacidade de organizar palavras em unidades sintáticas e semânticas, e a habilidade de utilizar a pontuação para ajustar a entonação e a estrutura das frases durante a leitura (Brèthes et al., 2022). Conforme os autores Wolf e Katzir-Cohen (2001) a fluência de leitura de textos eficiente é caracterizada por uma leitura “precisa, ágil, sem esforço e com prosódia adequada”.

LaBerge e Samuels (1974) desenvolveram a teoria do processamento automático da informação na leitura, que pode ser considerada uma das primeiras concepções teóricas sobre fluência na leitura (Rasinski, 2006a). Os autores argumentaram que o processamento das palavras durante a leitura (envolvendo percepção visual, percepção auditiva, agrupamento de

palavras, entre outros) deveria ocorrer, idealmente, de maneira automatizada, exigindo o mínimo de atenção ou esforço cognitivo. Dessa forma, os leitores poderiam direcionar seus recursos cognitivos para a tarefa central da leitura – a compreensão (Rasinski, 2006a). LaBerge e Samuels (1974) levantaram a hipótese de que, para muitos leitores, uma baixa compreensão poderia ser consequência do alto investimento de seus recursos cognitivos em aspectos superficiais da leitura, como uma decodificação lenta, trabalhosa e consciente. Esse esforço excessivo na decodificação comprometeria a disponibilidade de recursos para a compreensão. Assim, à medida que a decodificação se torna mais fluente e automática, mais recursos ficam disponíveis para o entendimento do conteúdo lido (Cardoso-Martins & Navas, 2016).

Gentilini et al. (2020) descrevem também a fluência na leitura como uma habilidade multifacetada composta por três elementos centrais que promovem sua conexão com a compreensão: acurácia (ou capacidade de decodificar palavras corretamente), automatização do processamento (reconhecimento instantâneo das palavras) e prosódia (variações na entonação, duração e intensidade que conferem expressividade e transmitem nuances de intenção durante a leitura). Esses componentes estão integrados e desempenham um papel essencial para a compreensão de textos conectados (Basso et al., 2019, Meggiato et al. 2021, Cutting et al., 2009).

Cardoso-Martins & Navas (2016) referem que diversos estudos têm demonstrado forte associação entre medidas de fluência e medidas de compreensão da leitura e propõe que a inclusão da fluência no modelo da VSL poderia torná-lo ainda mais robusto. Em seu estudo, as autoras avaliam o papel da fluência no desenvolvimento inicial da compreensão da leitura em português e sugerem em seus resultados que variações na fluência da leitura desempenham um papel importante na compreensão da leitura desde o início da aprendizagem da leitura (Cardoso-Martins & Navas, 2016). Além disso, embora a fluência tenha contribuído mais para a

medida de compreensão de leitura cronometrada do que para a medida não cronometrada, ela contribuiu única e significativamente para a variância em ambas as medidas (Cardoso-Martins & Navas, 2016). Puliezi & Maluf (2014) em sua revisão também relatam a presença de uma correlação importante entre fluência e compreensão estabelecida em uma análise em larga escala dos dados do National Assessment of Educational Progress in Reading (Avaliação Nacional do Progresso Educacional em leitura) (2000).

Compreensão de leitura textual no TDAH em adultos

Estudantes com TDAH frequentemente enfrentam dificuldades na compreensão leitora, caracterizadas por uma leitura mecânica com processamento semântico bastante limitado. Em alguns momentos, indivíduos com TDAH reportam leituras de um capítulo inteiro sem captar seu conteúdo integralmente, o que os leva a ler diversas vezes o mesmo parágrafo para compreender seu significado (Robin, 1998, p. 284).

Nesse sentido, a atenção demonstra ser um dos fatores essenciais que influenciam a leitura (Stern & Shalev, 2013). Apesar do consenso sobre a relevância da atenção na leitura, poucos estudos investigaram especificamente as características de compreensão leitora em indivíduos com TDAH. As pesquisas que exploram essa relação concentram-se, em sua maioria, na população infantil (Carrol et al., 2005; Catts et al., 2008; Frazier et al., 2007). Já em adultos, há um número reduzido de estudos sobre compreensão leitora; no entanto, os trabalhos existentes sugerem que essa população também apresenta dificuldades significativas (Samuelsson et al., 2004; Seidman et al., 1998; Miranda et al., 2013).

A compreensão da leitura vai além do simples reconhecimento de palavras e da fluência na linguagem oral (Tunmer & Chapman, 2012), exigindo também a capacidade de mobilizar diversos processos de autorregulação para facilitar a interpretação do texto. Esses processos incluem estabelecer objetivos e planejar a leitura, monitorar a própria compreensão e construir inferências (Cain & Oakhill, 2007). Tais mecanismos cognitivos de nível superior são

frequentemente descritos como funções executivas (Sesma et al., 2009). Estudos indicam que variações individuais em medidas objetivas dessas funções, como memória de trabalho e planejamento, estão associadas ao desempenho na compreensão leitora.

Apesar da relevância desse tema, ainda há poucos estudos que examinam a proficiência em compreensão leitora em adultos com TDAH que não apresentam dificuldades específicas no nível de reconhecimento de palavras. Essa lacuna na literatura é significativa, primeiramente por a competência leitora, tanto no nível de palavras quanto no nível textual, ser um fator essencial para o sucesso acadêmico e profissional em adolescentes e adultos (Bussière et al., 2009). Dificuldades nessa área estão associadas a um maior risco de evasão escolar, baixa qualificação profissional, insatisfação no trabalho, além de impactos negativos nas relações interpessoais e na saúde emocional (Adamou et al., 2013; DuPaul et al., 2009; Green & Rabiner, 2012; Faraone et al., 2015; Faraone et al., 2021; Frazier et al., 2007; Murphy & Barkley, 1996).

Em segundo, devido a muitas das habilidades fundamentais para a compreensão leitora, como o repertório de vocabulário (Nation, 2000) e as funções executivas, incluindo a memória de trabalho (Sesma et al., 2009), estarem frequentemente comprometidas no TDAH (Biederman et al., 2009). Isso sugere que jovens com TDAH podem apresentar um risco aumentado de dificuldades na compreensão de textos.

Samuelsson et al. (2004) referem que homens adultos de 29 anos com TDAH eram menos precisos do que os controles, com dificuldade de leitura, em responder a perguntas de compreensão, apesar de terem habilidades fonológicas, ortográficas e de decodificação de palavras semelhantes. Mesmo após controlar as variáveis de fundo que podem impactar a compreensão da leitura, como idade, nível socioeconômico, nível educacional, leitura de livros pelos pais e número de livros em casa, ainda havia uma diferença significativa entre os grupos na compreensão da leitura. Da mesma forma, Yeari e Lavie (2021) discorrem em seu estudo

que, após controlar as diferenças individuais na decodificação, adolescentes de 16 anos com TDAH eram menos precisos e mais lentos do que os controles sem TDAH em responder a perguntas de múltipla escolha integrativas e inferenciais.

Yeari et al. (2021) também encontraram evidências que sugerem que adolescentes de 15 anos com TDAH têm dificuldades em gerar inferências preditivas e explicativas e em reter informações relevantes sobre o texto lido. Katz et al. (2011) indicaram, conforme medidas cronometradas pelo CPT-II, que indivíduos com TDAH e Dificuldade de Compreensão de leitura podem apresentar mais dificuldades com a velocidade de processamento e memória de trabalho do que aqueles que têm apenas TDAH.

Ben-Yehudah e Brann (2019) examinaram o impacto de textos impressos e digitais no desempenho de compreensão de leitura em adultos de 25 anos com e sem TDAH. Os participantes leram uma série de textos apresentados digitalmente ou impressos sem restrições de tempo. Depois disso, eles responderam a 10 questões de múltipla escolha que avaliaram a compreensão literal e inferencial. No geral, os participantes com TDAH foram menos precisos ao responder perguntas em comparação aos controles sem TDAH. Os autores também sugeriram que a forma de apresentação do texto (digital ou impresso) influenciou o desempenho dos participantes com TDAH, uma vez que o maior tempo gasto na leitura da versão impressa teve um impacto positivo no aprendizado.

Investigar a compreensão de leitura em jovens adultos com TDAH e as medidas neuropsicológicas relacionadas é de suma importância para o desenvolvimento e implementação eficaz de políticas públicas, em consonância às leis de inclusão e acompanhamento integral desses indivíduos. Conforme a Lei Nº 12.254, de 30 de Novembro de 2021, educandos com dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem, devem ter acompanhamento integral. Esse compreende a identificação precoce do transtorno, o encaminhamento para diagnóstico, o apoio na rede de ensino em escolas, e as intervenções

terapêuticas necessárias na rede de saúde pública. Pensando em jovens adultos, a compreensão de leitura é uma habilidade fundamental para a participação plena na educação, no mercado de trabalho e na sociedade em geral. Para jovens adultos que enfrentam desafios específicos relacionados à compreensão de leitura devido ao TDAH, entender os componentes associados às suas dificuldades é essencial para a criação de redes de suporte necessárias dentro das leis já existentes, como a Lei Nº 12.254, e para a criação de novas políticas públicas que possam oferecer apoio e acompanhamento especializado.

Ao identificar as barreiras na compreensão e fluência de leitura textual nessa população, agentes formuladores de políticas de saúde e educação podem implementar estratégias e programas direcionados que visem mitigar essas dificuldades e promover a igualdade de oportunidades. Por conseguinte, a investigação nesta área não apenas colabora para o aperfeiçoamento de políticas já existentes, e para a formulação de novas políticas inclusivas, mas também contribui para a formação de um ambiente mais equitativo e acessível para todos os adultos com necessidades especiais.

Portanto, o objetivo geral desta dissertação foi investigar o desempenho de adultos com diagnóstico do Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) na compreensão e fluência de leitura textual e em medidas neuropsicológicas, além de analisar o potencial preditivo dessas variáveis para o desempenho em compreensão e fluência leitora. A partir deste objetivo, a dissertação buscou responder às seguintes perguntas:

1. Quais são as características de uma amostra brasileira de adultos com diagnóstico de TDAH em relação a aspectos sociodemográficos, sintomas de TDAH e seu desempenho nas avaliações psicológicas/neuropsicológicas?
2. Há associações entre os escores de compreensão e fluência de leitura textual e o desempenho (e autorrelato de déficits) nas funções executivas, inteligência

(subtestes vocabulário e raciocínio matricial), leitura de palavras e pseudopalavras e sintomas de TDAH?

3. O quanto da variância em compreensão e fluência de leitura textual pode ser explicada pelo desempenho nas variáveis neuropsicológicas e sintomas de TDAH?
4. Ao compararmos grupos de bons e maus compreendedores de texto, conforme seu desempenho na tarefa de compreensão de leitura, os grupos se diferem em termos de desempenho na medidas psicológicas/neuropsicológicas?

Para isso, foi realizado um estudo empírico de natureza transversal e explicativa com uma abordagem mista de descrição, correlação e predição. O estudo fez parte do projeto de pesquisa “Compreensão de Leitura: Avaliação e Intervenção” (UFRGS - Faculdade de Educação, sob coordenação da Dra. Helena Vellinho Corso, em colaboração com o Laboratório de Neuropsicologia do Desenvolvimento da Universidade Federal de Minas Gerais (LND/UFMG) e com o Núcleo de Neuropsicologia Cognitiva da UFRGS (NEUROCOG), que estão normatizando o instrumento de compreensão de leitura utilizado nesse estudo. A amostra desta dissertação contou com os participantes do projeto mais amplo intitulado “Tempo estendido em prova como acomodação no ensino Superior: um ensaio clínico randomizado”, do Programa de Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (PRODAH) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Capítulo II

Vocabulário é o melhor preditor de compreensão e fluência de leitura textual em adultos com Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH)

Maitê Schneider

Flávia Wagner

Lui Martins Costa Malcon

Vanessa de Oliveira Martins-Reis

Arthur Caye

Luis Augusto Rohde

Jerusa Fumagalli de Salles

Resumo

O Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento marcado por sintomas persistentes de desatenção, hiperatividade/ impulsividade, que impactam o funcionamento do indivíduo. Dificuldades em compreensão e fluência de leitura textual têm sido observadas em adultos com TDAH e podem estar relacionadas a déficits nas funções executivas. Este estudo investigou o desempenho de 53 jovens e adultos diagnosticados com TDAH, entre 16 e 40 anos (M = 23; DP = 4,1), sendo 69,8% mulheres, estudantes universitários ou candidatos a exames de admissão ao Ensino Superior no Brasil. A coleta de dados incluiu entrevista clínica estruturada, realizada por psiquiatras especializados, e avaliação neuropsicológica. Foram aplicados: Questionário Sociodemográfico, Escala Adult Self-Report Scale (ASRS-18), Escala de Disfunções Executivas de Barkley (BDEFS) – versão curta, COMTEXT-Uni (avaliação da compreensão/fluência de leitura), Tarefa de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (ANELE 4),

Teste de Performance Contínua de Conners (CPT-II), subtestes Dígitos e Códigos (WAIS) e a Escala de Inteligência Wechsler Abreviada (WASI). Análises de correlação, regressão e comparação de grupos foram conduzidas. Os resultados mostraram associações significativas entre compreensão e fluência de leitura e o desempenho na leitura de palavras e pseudopalavras. O número de cláusulas recontadas relacionou-se fortemente ao vocabulário e a medidas de processamento cognitivo, como tempo de reação, velocidade de processamento e raciocínio matricial. O vocabulário foi o principal preditor da compreensão e fluência de leitura textual. Diferenças entre bons e maus compreendedores foram encontradas na memória de trabalho e nas inferências textuais. Os achados reforçam a importância de intervenções personalizadas para adultos com TDAH.

Palavras-chave: Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade, Compreensão de leitura, Fluência de leitura, Cognição

Capítulo III

Considerações Finais da Dissertação

Investigar a compreensão de leitura se trata também de explorar como se processa e entende parte do mundo que nos cerca. Compreender o que se lê expande o processo de leitura. Uma boa compreensão leitora permite atribuir significado às unidades, estabelecer relações, captar o explícito e o implícito, além de integrar novas informações ao conhecimento prévio. Ao investigar a compreensão e a fluência de leitura em adultos com TDAH, é possível não apenas compreender, mas também intervir para minimizar os impactos no ambiente de trabalho, acadêmico e social. Garantir a adequada compreensão da leitura em adultos com TDAH é, sobretudo, assegurar seu direito de ocupar e participar plenamente desses espaços.

Este estudo contribui para a compreensão das relações entre sintomas de TDAH, medidas neuropsicológicas e o desempenho em compreensão e fluência de leitura em adultos com o transtorno. Destaca-se que este é o primeiro estudo a investigar essas variáveis em uma amostra brasileira, ampliando o conhecimento sobre a temática no contexto nacional. Os resultados do estudo empírico apontaram que a compreensão de leitura em adultos com TDAH está significativamente associada a sintomas de desatenção, funções executivas, inteligência (especialmente vocabulário), tempo de reação e leitura de palavras e pseudopalavras. No que se refere à fluência de leitura textual, foram observadas associações significativas com funções executivas, inteligência (vocabulário e raciocínio matricial) e leitura de palavras e pseudopalavras. Nossos achados são consistentes com os estudos com adultos com TDAH de Samuelsson et al. (2004) e Miranda et al. (2017), que indicam prejuízos na compreensão de leitura em adultos com TDAH e associação com medidas neuropsicológicas.

Os modelos de regressão confirmaram o vocabulário como a principal variável preditora da compreensão e da fluência de leitura textual, sugerindo que leitores com maior

conhecimento lexical e semântico e processamento ágil apresentam melhor desempenho na leitura.

Apesar dos achados relevantes, algumas limitações do estudo devem ser consideradas. O pequeno tamanho amostral restringiu análises mais robustas, a homogeneidade da amostra (composta por universitários e estudantes de cursinho) e dos resultados neuropsicológicos, pode limitar a generalização dos resultados para outros grupos. A ausência de um grupo controle sem TDAH também impediu comparações diretas, dificultando conclusões mais precisas sobre a especificidade das dificuldades encontradas. Além disso, algumas medidas utilizadas não possuem normatização brasileira, o que pode influenciar na interpretação dos resultados.

Diante dessas limitações, estudos futuros poderiam ampliar a amostra para incluir adultos com diferentes perfis acadêmicos e socioeconômicos, além de investigar separadamente as diferentes apresentações do TDAH e seu impacto na compreensão e fluência de leitura. A utilização de medidas padronizadas e normatizadas para avaliar compreensão leitora e funcionamento executivo na população brasileira poderia investigar com maior acurácia o papel das funções executivas, especialmente da memória de trabalho, na compreensão de leitura. Além disso, a inclusão de um grupo controle sem TDAH poderia fornecer uma base comparativa mais precisa para avaliar as especificidades das dificuldades encontradas no grupo de adultos com TDAH.

Em síntese, nossos achados indicam que indivíduos com TDAH podem apresentar dificuldades na retenção e integração de informações textuais, ressaltando o papel central do vocabulário na compreensão leitora. A relação entre vocabulário e leitura é bidirecional: quanto mais um indivíduo lê, maior seu repertório lexical; quanto maior seu vocabulário, melhor sua compreensão leitora. Assim, a exposição constante à leitura é essencial para o desenvolvimento lexical, criando um ciclo positivo de aprendizado. Estudos indicam que o

vocabulário na infância é um forte preditor do desempenho em leitura na vida adulta (Nation, 2009). Ler regularmente não apenas fortalece o vocabulário, mas também amplia a cultura e a capacidade de análise crítica. Textos literários, científicos e jornalísticos exercitam habilidades linguísticas e cognitivas, permitindo ao leitor interagir com diferentes estilos e estruturas textuais. Assim, o vocabulário pode ser compreendido como um elemento-chave para o desenvolvimento da leitura e da aprendizagem ao longo da vida. O estímulo à leitura, combinado a estratégias que ampliem o repertório lexical, pode reduzir desafios e fortalecer os benefícios do vocabulário para a compreensão leitora ao longo da vida adulta.

Para estimular o vocabulário ao longo da vida, algumas estratégias podem ser adotadas. A leitura diária de diferentes gêneros textuais, como literatura, notícias e artigos científicos, amplia a exposição a novas palavras e estruturas linguísticas. Manter o hábito de anotar e buscar o significado de palavras desconhecidas também contribui para a ampliação lexical. Participar de discussões e conversas sobre diversos temas favorece o uso ativo do vocabulário, consolidando novos termos na memória. Além disso, a escrita frequente, seja por meio de resumos, redações ou diários, permite a aplicação prática de novas palavras. O contato com outros idiomas, mesmo que básico, pode contribuir para a compreensão de raízes e significados de palavras, enriquecendo o repertório lexical. O vocabulário, quando bem desenvolvido, não apenas facilita a leitura, mas também aprimora a comunicação, o pensamento crítico e a capacidade de expressão, tornando-se um fator essencial para o aprendizado e o desenvolvimento pessoal ao longo da vida.

Espera-se que esta pesquisa possa subsidiar futuros estudos e intervenções voltadas para o aprimoramento das habilidades de leitura em indivíduos com TDAH, contribuindo para o avanço do conhecimento sobre essa população e auxiliando na implementação de estratégias educacionais e clínicas mais eficazes.

Referências

Adamou, M., Arif, M., Asherson, P., Aw, T. C., Bolea, B., Coghill, D., Guðjónsson, G., Halmøy, A., Hodgkins, P., Müller, U., Pitts, M., Trakoli, A., Williams, N., & Young, S. (2013). Occupational issues of adults with ADHD. *BMC psychiatry*, *13*(1). https://doi.org/10.1186/1471-244X-13-59

Adlof, S.M., Catts, H.W. & Little, T.D. (2006). Should the Simple View of Reading Include a Fluency Component?. *Read Writ, 19*, 933–958. https://doi.org/10.1007/s11145-006-9024-z

Advokat, C., Martino, L., Hill, B. D., & Gouvier, W. (2007). Continuous Performance Test (CPT) of college students with ADHD, psychiatric disorders, cognitive deficits, or no diagnosis. *Journal of attention disorders*, *10*(3), 253–256. https://doi.org/10.1177/1087054706292106

Albertini, J. A., Marschark, M., & Kincheloe, P. J. (2016). Deaf Students' Reading and Writing in College: Fluency, Coherence, and Comprehension. *Journal of deaf studies and deaf education*, *21*(3), 303–309. https://doi.org/10.1093/deafed/env052

Aldenkamp, A. P., Baker, G., Mulder, O. G., Chadwick, D., Cooper, P., Doelman, J., Duncan, R., Gassmann-Mayer, C., de Haan, G. J., Hughson, C., Hulsman, J., Overweg, J., Pledger, G., Rentmeester, T. W., Riaz, H., & Wroe, S. (2000). A multicenter, randomized clinical study to evaluate the effect on cognitive function of topiramate compared with valproate as add-on therapy to carbamazepine in patients with partial-onset seizures. *Epilepsia*, *41*(9), 1167–1178. https://doi.org/10.1111/j.1528-1157.2000.tb00322.x

Alderson, R. M., Kasper, L. J., Hudec, K. L., & Patros, C. H. (2013). Attention-deficit/hyperactivity disorder (ADHD) and working memory in adults: a meta-analytic review. *Neuropsychology*, *27*(3), 287–302. https://doi.org/10.1037/a0032371

American Psychiatric Association (APA). (2022) *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5 TR 5.*(Rev. ed.). Artmed.

Anastopoulos, A.D., Shelton, T.L., DuPaul, G.J., Guevremont, D.C. (1993). Parent training for attention-deficit hyperactivity disorder: its impact on parent functioning. J *Abnorm Child Psychol, 21*(5), 581-96. https://doi.org/10.1007/BF00916320.

Anbarasan, D., Kitchin, M., & Adler, L. A. (2020). Screening for Adult ADHD. *Current psychiatry reports*, *22(*12), 72 https://doi.org/10.1007/s11920-020-01194-9

Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. (2024). *Critério de Classificação Econômica Brasil 2024*. ABEP. https://abep.org/criterio-brasil/

Baran Tatar, Z., & Cansız, A. (2018). Childhood physical neglect may impair processing speed in adults with ADHD: a cross-sectional, case–control study. *Psychiatry and Clinical Psychopharmacology*, *29*(4), 624–631. https://doi.org/10.1080/24750573.2018.1522714

Barkley R. A. (1997). Behavioral inhibition, sustained attention, and executive functions: constructing a unifying theory of ADHD. *Psychological bulletin*, *121*(1), 65–94. https://doi.org/10.1037/0033-2909.121.1.65

Barkley, R. A. (2011). Attention-deficit/hyperactivity disorder, self-regulation, and executive functioning. In K. D. Vohs & R. F. Baumeister (Eds.), *Handbook of self-regulation: Research, theory, and applications* (2nd ed., pp. 551–563). The Guilford Press

Barkley, R. A., & Benton, C. M. (2022). *Taking charge of adult ADHD: proven strategies to succeed at work, at home, and in relationships* (2nd ed.) The Guilford Press.

Barkley, R. A., & Brown, T. E. (2008). Unrecognized attention-deficit/hyperactivity disorder in adults presenting with other psychiatric disorders. *CNS spectrums*, *13*(11), 977–984. https://doi.org/10.1017/s1092852900014

Barkley, R. A., & Fischer, M. (2011). Predicting impairment in major life activities and occupational functioning in hyperactive children as adults: Self-reported executive function (EF) deficits versus EF tests. *Developmental Neuropsychology, 36*(2), 137–161. https://doi.org/10.1080/87565641.2010.54987

Barkley, R. A., Fischer, M., Smallish, L., & Fletcher, K. (2002). The persistence of attention-deficit/hyperactivity disorder into young adulthood as a function of reporting source and definition of disorder. *Journal of abnormal psychology*, *111*(2), 279–289.

Barkley, R. A., & Murphy, K. R. (2010). Impairment in occupational functioning and adult ADHD: the predictive utility of executive function (EF) ratings versus EF tests. *Archives of clinical neuropsychology : the official journal of the National Academy of Neuropsychologists*, *25*(3), 157–173. https://doi.org/10.1093/arclin/acq01

Barkley, R.A., Murphy, K.R., & Fischer, M. (2008). *Adult ADHD: What the science says*. Guilford.

Basso, F. P., Piccolo, L. da R., Miná, C. S., & Salles, J. F. (2019). Instrumento de Avaliação da Fluência de Leitura Textual: Da decodificação à compreensão de leitura. *Letras de Hoje*, *54*(2), 146-153. https://doi.org/10.15448/1984-7726.2019.2.32519

Ben-Dor Cohen, M., Eldar, E., Maeir, A., & Nahum, M. (2021). Emotional dysregulation and health related quality of life in young adults with ADHD: a cross sectional study. *Health and quality of life outcomes*, *19*(1), 270. https://doi.org/10.1186/s12955-021-01904-8

Ben-Yehudah, G., & Brann, A. (2019). Pay attention to digital text: The impact of the media on text comprehension and self-monitoring in higher-education students with ADHD. *Research in developmental disabilities*, *89*, 120–129. https://doi.org/10.1016/j.ridd.2019.04.001

Bental, B., & Tirosh, E. (2007). The relationship between attention, executive functions and reading domain abilities in attention deficit hyperactivity disorder and reading disorder: a comparative study. *Journal of child psychology and psychiatry, and allied disciplines*, *48*(5), 455–463. https://doi.org/10.1111/j.1469-7610.2006.01710.x

Best, J. R., Miller, P. H., & Naglieri, J. A. (2011). Relations between Executive Function and Academic Achievement from Ages 5 to 17 in a Large, Representative National Sample. *Learning and individual differences*, *21*(4), 327–336. https://doi.org/10.1016/j.lindif.2011.01.007

Bhullar, A., Kumar, K., & Anand, A. (2023). ADHD and Neuropsychology: Developmental Perspective, Assessment, and Interventions. *Annals of neurosciences*, *30*(1), 5–7. https://doi.org/10.1177/09727531231171765

Biederman, J., Faraone, S. V., & Lapey, K. (1992). Comorbidity of Diagnosis in Attention-Deficit Hyperactivity Disorder. *Child and Adolescent Psychiatric Clinics of North America, 1*(2), 335–360. https://doi.org/10.1016/s1056-4993(18)30591-1

Biederman, J., Monuteaux, M. C., Mick, E., Spencer, T., Wilens, T. E., Silva, J. M., Snyder, L. E., & Faraone, S. V. (2006). Young adult outcome of attention deficit hyperactivity disorder: a controlled 10-year follow-up study. *Psychological medicine*, *36*(2), 167–179. https://doi.org/10.1017/S0033291705006410

Biederman, J., Petty, C. R., Evans, M., Small, J., & Faraone, S. V. (2010). How persistent is ADHD? A controlled 10-year follow-up study of boys with ADHD. *Psychiatry research*, *177*(3), 299–304. https://doi.org/10.1016/j.psychres.2009.12.010

Billard, C., Bricout, L., Ducot, B., Richard, G., Ziegler, J., & Fluss, J. (2010). Evolution of competence in reading, spelling and comprehension levels in low socioeconomic environments and impact of cognitive and behavioral factors on outcome in two years. *Revue d'epidemiologie et de sante publique, 58*(2), 101–110. https://doi.org/10.1016/j.respe.2009.11.002

Boonstra, A. M., Oosterlaan, J., Sergeant, J. A., & Buitelaar, J. K. (2005). Executive functioning in adult ADHD: a meta-analytic review. *Psychological medicine*, *35*(8), 1097–1108. https://doi.org/10.1017/s003329170500499x

Bovo, E. B. P., Lima, R. F. D., Silva, F. C. P. D., & Ciasca, S. M. (2016). Relações entre as funções executivas, fluência e compreensão leitora em escolares com dificuldades de aprendizagem. *Revista Psicopedagogia, 33*(102), 272-282.

Brèthes, H., Cavalli, E., Denis-Noël, A., Melmi, J. B., El Ahmadi, A., Bianco, M., & Colé, P. (2022). Text Reading Fluency and Text Reading Comprehension Do Not Rely on the Same Abilities in University Students With and Without Dyslexia. *Frontiers in psychology*, *13*, 866543. https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.866543

Bridgett, D. J., & Walker, M. E. (2006). Intellectual functioning in adults with ADHD: a meta-analytic examination of full scale IQ differences between adults with and without ADHD. *Psychological assessment*, *18*(1), 1–14. https://doi.org/10.1037/1040-3590.18.1.1

Bruggink, M., Swart, N., van der Lee, A., Segers, E. (2022). *Theories of Reading Comprehension.* In: Putting PIRLS to Use in Classrooms Across the Globe. Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-030-95266-2_1

Bueno, V. F., da Silva, M. A., Alves, T. M., Louzã, M. R., & Pompéia, S. (2014). Fractionating Executive Functions of Adults With ADHD. *Jobridgetturnal of Attention Disorders*, *21*(11), 944-955. https://doi.org/10.1177/1087054714545537

Bussière, P., Hébert, R., & Knighton, T. (2009). Educational outcomes at age 21 associated with reading ability at age 15. Statistics Canada. http://www.statcan.gc.ca/pub/81-004x/2009002/article/10896-eng.htm

Butzbach, M., Fuermaier, A. B. M., Aschenbrenner, S., Weisbrod, M., Tucha, L., & Tucha, O. (2019). Basic processes as foundations of cognitive impairment in adult ADHD. *Journal of neural transmission (Vienna, Austria : 1996)*, *126*(10), 1347–1362. https://doi.org/10.1007/s00702-019-02049-1

Cain, K., & Bignell, S. (2014). Reading and listening comprehension and their relation to inattention and hyperactivity. *The British journal of educational psychology*, *84*(Pt 1), 108–124. https://doi.org/10.1111/bjep.12009

Carroll, J. M., Maughan, B., Goodman, R., & Meltzer, H. (2005). Literacy difficulties and psychiatric disorders: evidence for comorbidity. *Journal of child psychology and psychiatry, and allied disciplines*, *46*(5), 524–532. https://doi.org/10.1111/j.1469-7610.2004.00366.x

Cain, K., & Oakhill, J. (2007). Reading Comprehension Difficulties: Correlates, Causes, and Consequences. In K. Cain & J. Oakhill (Eds.), *Children's comprehension problems in oral and written language: A cognitive perspective* (pp. 41–75). The Guilford Press.

Cain, K., & Oakhill, J. (2009). Reading comprehension development from 8 to 14 years: The contribution of component skills and processes. In R. K. Wagner, C. Schatschneider, & C. Phythian-Sence (Eds.), *Beyond decoding: The behavioral and biological foundations of reading comprehension* (pp. 143–175). The Guilford Press.

Cain, K., Oakhill, J., & Bryant, P. (2004). Children's Reading Comprehension Ability: Concurrent Prediction by Working Memory, Verbal Ability, and Component Skills. *Journal of Educational Psychology, 96*, 31-42. https://doi.org/10.1037/0022-0663.96.1.31

Cardoso-Martins, C., & Navas, A. (2016). O papel da fluência de leitura de palavras no desenvolvimento da compreensão da leitura: um estudo longitudinal. *Educar em Revista*, *32*(62), 17-32. https://doi.org/10.1590/0104-4060.48307

Catts, H. W., Bridges, M. S., Little, T. D., & Tomblin, J. B. (2008). Reading achievement growth in children with language impairments. *Journal of speech, language, and hearing research : JSLHR*, *51*(6), 1569–1579. https://doi.org/10.1044/1092-4388(2008/07-0259)

Cho, S., Lee, J., & Shin, D. (2022). Difference in Cognitive Dysfunction Between Adult ADHD and Neurotic Patients in the Korean Population: A Preliminary Research. *Korean Journal of Clinical Psychology 41(*1), 32-42, https://doi.org/10.15842/kjcp.2022.41.1.004

Cohen, J. (1992). Statistical Power Analysis. *Current Directions in Psychological Science*, *1*(3), 98-101. https://doi.org/10.1111/1467-8721.ep10768783

Conners, C. K. (2012). *Conners' continuous performance test*. MultiHealth System.

Cortese, S., & Coghill, D. (2018). Twenty years of research on attention-deficit/hyperactivity disorder (ADHD): looking back, looking forward. *Evidence-based mental health*, *21*(4), 173–176. https://doi.org/10.1136/ebmental-2018-300050

Corso, H. V., Cromley, J. G., Sperb, T., & Salles, J. F. (2016). Modeling the relationship among reading comprehension, intelligence, socioeconomic status, and neuropsychological functions: The mediating role of executive functions. *Psychology & Neuroscience, 9*(1), 32–45. https://doi.org/10.1037/pne0000036

Corso, H. V., Sperb, T. M., & Salles, J. F. (2012). Desenvolvimento de instrumento de compreensão leitora a partir de reconto e questionário. *Revista Neuropsicología Latinoamericana, 4*(2), 22-32. https://doi.org/10.5579/rnl.2012.0080

Corso, H. V., Sperb, T. M., Salles J. F. (2013). Comparação entre maus compreendedores e bons leitores em tarefas neuropsicológicas. *Psicologia em Pesquisa*, 7(1), 37-49. https://doi.org/10.5327/Z1982-1247201300010005

Cutting, L. E., Materek, A., Cole, C. A., Levine, T. M., & Mahone, E. M. (2009). Effects of fluency, oral language, and executive function on reading comprehension performance. *Annals of dyslexia*, *59*(1), 34–54. https://doi.org/10.1007/s11881-009-0022-0

Cutting, L. E., & Scarborough, H. S. (2006). Prediction of Reading Comprehension: Relative Contributions of Word Recognition, Language Proficiency, and Other Cognitive Skills Can Depend on How Comprehension Is Measured. *Scientific Studies of Reading, 10*(3), 277–299. https://doi.org/10.1207/s1532799xssr1003_5

Dally, K. (2006). The influence of phonological processing and inattentive behavior on reading acquisition. *Journal of Educational Psychology, 98*(2), 420–437. https://doi.org/10.1037/0022-0663.98.2.420

de Jong, C. G., Licht, R., Sergeant, J. A., & Oosterlaan, J. (2012). RD, ADHD, and their comorbidity from a dual route perspective. *Child neuropsychology : a journal on normal and abnormal development in childhood and adolescence*, *18*(5), 467–486. https://doi.org/10.1080/09297049.2011.625354

De Zwaan, M., Gruss, B., Müller, A., Graap, H., Martin, A., Glaesmer, H., Hilbert, A., & Philipsen, A. (2012). The estimated prevalence and correlates of adult ADHD in a German community

sample. *European archives of psychiatry and clinical neuroscience*, *262*(1), 79–86. https://doi.org/10.1007/s00406-011-0211-9

Diamond A. (2013). Executive functions. *Annual review of psychology*, *64*, 135–168. https://doi.org/10.1146/annurev-psych-113011-143750

Dowson, J. H., & Blackwell, A. D. (2010). Impulsive aggression in adults with attention-deficit/hyperactivity disorder. *Acta psychiatrica Scandinavica*, *121*(2), 103–110. https://doi.org/10.1111/j.1600-0447.2009.01460.x

DuPaul, G. J., Gormley, M. J., & Laracy, S. D. (2013). Comorbidity of LD and ADHD: implications of DSM-5 for assessment and treatment. *Journal of learning disabilities*, *46*(1), 43–51. https://doi.org/10.1177/0022219412464351

DuPaul, G. J., Weyandt, L. L., O'Dell, S. M., & Varejao, M. (2009). College students with ADHD: current status and future directions. *Journal of attention disorders*, *13*(3), 234–250. https://doi.org/10.1177/1087054709340650

DuPaul, G.J. & Volpe, R.J. (2009). ADHD and learning disabilities: Research findings and clinical implications. *Current Attention Disorders Reports, 1,* 152–155. https://doi.org/10.1007/s12618-009-0021-4

Easterbrooks, S. R., & Beal-Alvarez, J. S. (2012). States' reading outcomes of students who are d/deaf and hard of hearing. *American annals of the deaf*, *157*(1), 27–40. https://doi.org/10.1353/aad.2012.1611

Eberhard, D., Gillberg, C., & Billstedt, E. (2024). Cognitive functioning in adult psychiatric patients with and without attention-deficit/hyperactivity disorder. *Brain and behavior*, *14*(7), e3626. https://doi.org/10.1002/brb3.3626

El Zein, F., Solis, M., Vaughn, S., & McCulley, L. (2014). Reading comprehension interventions for students with autism spectrum disorders: a synthesis of research. *Journal of autism and developmental disorders*, *44*(6), 1303–1322. https://doi.org/10.1007/s10803-013-1989-2

Engelhardt, P. E., Ferreira, F., & Nigg, J. T. (2011). Language production strategies and disfluencies in multi-clause network descriptions: a study of adult attention-deficit/hyperactivity disorder. *Neuropsychology*, *25*(4), 442–453. https://doi.org/10.1037/a0022436

Faraone, S. V., Asherson, P., Banaschewski, T., Biederman, J., Buitelaar, J. K., Ramos-Quiroga, J. A., Rohde, L. A., Sonuga-Barke, E. J., Tannock, R., & Franke, B. (2015). Attention-deficit/hyperactivity disorder. *Nature reviews. Disease primers*, *1*, 15020. https://doi.org/10.1038/nrdp.2015.20

Faraone, S. V., Banaschewski, T., Coghill, D., Zheng, Y., Biederman, J., Bellgrove, M. A., Newcorn, J. H., Gignac, M., Al Saud, N. M., Manor, I., Rohde, L. A., Yang, L., Cortese, S., Almagor, D., Stein, M. A., Albatti, T. H., Aljoudi, H. F., Alqahtani, M. M. J., Asherson, P., Atwoli, L., … Wang, Y. (2021). The World Federation of ADHD International Consensus Statement: 208 Evidence-based conclusions about the disorder. *Neuroscience and biobehavioral reviews*, *128*, 789–818. https://doi.org/10.1016/j.neubiorev.2021.01.022

Faraone, S. V., Bellgrove, M. A., Brikell, I., Cortese, S., Hartman, C. A., Hollis, C., Newcorn, J. H., Philipsen, A., Polanczyk, G. V., Rubia, K., Sibley, M. H., & Buitelaar, J. K. (2024). Attention-deficit/hyperactivity disorder. *Nature reviews. Disease primers*, *10*(1), 11. https://doi.org/10.1038/s41572-024-00495-0

Fernald, L. C., Weber, A., Galasso, E., & Ratsifandrihamanana, L. (2011). Socioeconomic gradients and child development in a very low income population: evidence from Madagascar. *Developmental science*, *14*(4), 832–847. https://doi.org/10.1111/j.1467-7687.2010.01032.x

First, M. B., Spitzer, R. L., Karg, R. S. & Janet, B. (2015). *Entrevista Clínica Estruturada para os Transtornos do DSM-5: SCID-5-CV.* (ed. Versão Clínica). Artmed

Fischer, M., Barkley, R. A., Smallish, L., & Fletcher, K. (2005). Executive functioning in hyperactive children as young adults: attention, inhibition, response perseveration, and the impact of

comorbidity. *Developmental neuropsychology,* *27*(1), 107–133. https://doi.org/10.1207/s15326942dn2701_5

Frankfort-Nachmias, C., Nachmias, D., & DeWaard, J. (2015). *Research methods in the social sciences* (8th ed.). Worth Publishers.

Frazier, T. W., Youngstrom, E. A., Glutting, J. J., & Watkins, M. W. (2007). ADHD and achievement: meta-analysis of the child, adolescent, and adult literatures and a concomitant study with college students. *Journal of learning disabilities*, *40*(1), 49–65. https://doi.org/10.1177/00222194070400010401

Fried, R., Chan, J., Feinberg, L., Pope, A., Woodworth, K. Y., Faraone, S. V., & Biederman, J. (2016). Clinical correlates of working memory deficits in youth with and without ADHD: A controlled study. *Journal of clinical and experimental neuropsychology*, *38*(5), 487–496. https://doi.org/10.1080/13803395.2015.1127896

Friedman, N. P., & Miyake, A. (2017). Unity and diversity of executive functions: Individual differences as a window on cognitive structure. *Cortex; a journal devoted to the study of the nervous system and behavior*, *86*, 186–204. https://doi.org/10.1016/j.cortex.2016.04.023

Fuchs, L. S., Fuchs, D., Hosp, M. K., & Jenkins, J. R. (2001). Oral Reading Fluency as an Indicator of Reading Competence: A Theoretical, Empirical, and Historical Analysis. *Scientific Studies of Reading*, *5*(3), 239–256. https://doi.org/10.1207/S1532799XSSR0503_3

Gentaz, E., Sprenger-Charolles, L., & Theurel, A. (2015). Differences in the predictors of reading comprehension in first graders from low socio-economic status families with either good or poor decoding skills. *PloS one*, *10*(3), e0119581. https://doi.org/10.1371/journal.pone.011958

Gentilini, L. K. S., Andrade, M. E. P., Basso, F. P., Salles, J. F., Martins-Reis, V. O., & Alves, L. M. (2020). Desenvolvimento de instrumento para avaliação coletiva da fluência e compreensão de leitura textual em escolares do ensino fundamental II. *CoDAS, 32*(2), e20190015. https://doi.org/10.1590/2317-1782/20192019015

Georgiou, G. K., & Das, J. P. (2016). Direct and indirect effects of executive function on reading comprehension in young adults. *Journal of Research in Reading, 41(2),* 243–258. https://doi.org/10.1111/1467-9817.12091

Germanò, E., Gagliano, A., & Curatolo, P. (2010). Comorbidity of ADHD and dyslexia. *Developmental Neuropsychology*, *35*(5), 475–493. https://doi.org/10.1080/87565641.2010.494748

Ghelani, K., Sidhu, R., Jain, U., & Tannock, R. (2004). Reading comprehension and reading related abilities in adolescents with reading disabilities and attention-deficit/hyperactivity disorder. *Dyslexia, 10*(4), 364–384. https://doi.org/10.1002/dys.285

Godoy, V., Mattos, P., & Diniz, L. M. (2018). *Adaptação brasileira da Barkley Deficits in Executive Functioning Scale (BDEFS): Manual*. Hogrefe.

Goldmann, S.R., & Wolfe, M. B. W. (2004). Text Comprehension: Models in Psychology. International. Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences, 15625-15631.

Goldstein, S. (2002). Continuity of ADHD in adulthood: Hypothesis and theory meet reality. In S. Goldstein & A. T. Ellison (Eds.), *Clinicians' guide to adult ADHD: Assessment and intervention* (pp. 25–46). Academic Press. https://doi.org/10.1016/B978-012287049-1/50004-9

Gough, P. B., & Tunmer, W. E. (1986). Decoding, Reading, and Reading Disability. *Remedial and Special Education*, *7*(1), 6-10. https://doi.org/10.1177/074193258600700104

Green, A. L., & Rabiner, D. L. (2012). What do we really know about ADHD in college students?. *Neurotherapeutics : the journal of the American Society for Experimental NeuroTherapeutics*, *9*(3), 559–568. https://doi.org/10.1007/s13311-012-0127-8

Gremillion, M. L., & Martel, M. M. (2012). Semantic language as a mechanism explaining the association between ADHD symptoms and reading and mathematics underachievement. *Journal of abnormal child psychology*, *40*(8), 1339–1349. https://doi.org/10.1007/s10802-012-9650-7

Guimarães, S. B., & Mousinho, R. (2019). Papel do vocabulário para as habilidades de compreensão leitora / Role of vocabulary for reading comprehension skills / Papel del vocabulario para las habilidades de comprensión lectora. *PsicoUSF*, *24*(4), 685–697. https://doi.org/10.1590/1413-82712019240407

Guo, C., Assumpcao, L., & Hu, Z. (2022). Efficacy of Non-pharmacological Treatments on Emotional Symptoms of Children and Adults with Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder: A Meta-Analysis. *Journal of attention disorders*, *26*(4), 508–524. https://doi.org/10.1177/1087054721100195

Heck, V. S., Yates, D. B., Poggere, L. C., Tosi, S. D., Bandeira, D. R., & Trentini, C. M. (2009). Validação dos subtestes verbais da versão de adaptação da WASI. *Avaliação Psicológica*, *8*(1), 33–42.

Hervey, A.S., Epstein, J.N., Curry, J.F. (2004). Neuropsychology of adults with attention-deficit/hyperactivity disorder: a meta-analytic review. *Neuropsychology, 18*(3), 485-503. https://doi.org/10.1037/0894-4105.18.3.485. PMID: 15291727.

Holst, Y., & Thorell, L. B. (2017). Neuropsychological Functioning in Adults With ADHD and Adults With Other Psychiatric Disorders. *Journal of attention disorders*, *21*(2), 137–148. https://doi.org/10.1177/1087054713506264

Hudson, R. F., Pullen, P. C., Lane, H. B., & Torgesen, J. K. (2009). The complex nature of reading fluency: a multidimensional view. Reading & Writing Quarterly, 25(1), 4-32. https://psycnet.apa.org/doi/10.1080/10573560802491208

Jacobson, L. A., Ryan, M., Martin, R. B., Ewen, J., Mostofsky, S. H., Denckla, M. B., & Mahone, E. M. (2011). Working memory influences processing speed and reading fluency in ADHD. *Child neuropsychology : a journal on normal and abnormal development in childhood and adolescence*, *17*(3), 209–224. https://doi.org/10.1080/09297049.2010.532204

Katz, L. J., Brown, F. C., Roth, R. M., & Beers, S. R. (2011). Processing speed and working memory performance in those with both ADHD and a reading disorder compared with those

with ADHD alone. *Archives of clinical neuropsychology : the official journal of the National Academy of Neuropsychologists*, *26*(5), 425–433. https://doi.org/10.1093/arclin/ac

Kaufman, C. (2010). *Executive Function in Classroom: Practical Strategies for Improving Performance and Enhancing Skills for All Students*. Paul H Brookes.

Kessler, R.C., Adler, L., Ames, M., Barkley, R.A., Birnbaum, H., Greenberg, P., Johnston, J.A., Spencer, T., Ustün, T.B. (2005). The prevalence and effects of adult attention deficit/hyperactivity disorder on work performance in a nationally representative sample of workers. *Journal of occupational and environmental medicine*, *47*(6), 565–572. https://doi.org/10.1097/01.jom.0000166863.33541.39

Kessler, R. C., Green, J. G., Adler, L. A., Barkley, R. A., Chatterji, S., Faraone, S. V., Finkelman, M., Greenhill, L. L., Gruber, M. J., Jewell, M., Russo, L. J., Sampson, N. A., & Van Brunt, D. L. (2010). Structure and diagnosis of adult attention-deficit/hyperactivity disorder: analysis of expanded symptom criteria from the Adult ADHD Clinical Diagnostic Scale. *Archives of general psychiatry*, *67*(11), 1168–1178. https://doi.org/10.1001/archgenpsychiatry.2010.146

Kessler, R. C., McLaughlin, K. A., Green, J. G., Gruber, M. J., Sampson, N. A., Zaslavsky, A. M., Aguilar-Gaxiola, S., Alhamzawi, A. O., Alonso, J., Angermeyer, M., Benjet, C., Bromet, E., Chatterji, S., de Girolamo, G., Demyttenaere, K., Fayyad, J., Florescu, S., Gal, G., Gureje, O., Haro, J. M., … Williams, D. R. (2010). Childhood adversities and adult psychopathology in the WHO World Mental Health Surveys. *The British journal of psychiatry: the journal of mental science*, *197*(5), 378–385. https://doi.org/10.1192/bjp.bp.110.080499

Kibby, M. Y., & Cohen, M. J. (2008). Memory functioning in children with reading disabilities and/or attention deficit/hyperactivity disorder: a clinical investigation of their working memory and long-term memory functioning. *Child neuropsychology: a journal on normal and abnormal development in childhood and adolescence*, *14*(6), 525–546. https://doi.org/10.1080/09297040701821752

Kim Y-S, Wagner RK, Foster E. (2011). Relations among oral reading fluency, silent reading fluency, and reading comprehension: A latent variable study of first-grade readers. *Scientific Studies of Reading, 15*(4), 338–362. https://doi.org/10.1080/10888438.2010.493964

Kintsch, W. (1998). *Comprehension: A paradigm for cognition.* Cambridge University Press.

Kintsch, W., & Rawson, K. A. (2005). Comprehension. In M. J. Snowling & C. Hulme (Eds.), *The science of reading: A handbook* (pp. 209–226). Blackwell Publishing. https://doi.org/10.1002/9780470757642.ch12

Klein, R. G., Mannuzza, S., Olazagasti, M. A., Roizen, E., Hutchison, J. A., Lashua, E. C., & Castellanos, F. X. (2012). Clinical and functional outcome of childhood attention-deficit/hyperactivity disorder 33 years later. *Archives of general psychiatry*, *69*(12), 1295–1303. https://doi.org/10.1001/archgenpsychiatry.2012.271

Kuhn, M. R., & Stahl, S. A. (2003). Fluency: a review of developmental and remedial practices. *Journal of Educational Psychology, 95* (1), 3-21. https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/0022-0663.95.1.3

Küpper, T., Haavik, J., Drexler, H., Ramos-Quiroga, J. A., Wermelskirchen, D., Prutz, C., & Schauble, B. (2012). The negative impact of attention-deficit/hyperactivity disorder on occupational health in adults and adolescents. *International archives of occupational and environmental health*, 85(8), 837–847.

Laasonen, M., Väre, J., Oksanen-Hennah, H., Leppämäki, S., Tani, P., Harno, H., Hokkanen, L., Pothos, E., & Cleeremans, A. (2014). Project DyAdd: implicit learning in adult dyslexia and ADHD. *Annals of dyslexia*, *64*(1), 1–33. https://doi.org/10.1007/s11881-013-0083-y

LaBerge, D., & Samuels, S. J. (1974). Toward a theory of automatic information processing in reading. *Cognitive Psychology, 6*(2), 293–323. https://doi.org/10.1016/0010-0285(74)90015-2

Lambek, R., Tannock, R., Dalsgaard, S., Trillingsgaard, A., Damm, D., & Thomsen, P. H. (2011). Executive dysfunction in school-age children with ADHD. *Journal of attention disorders*, *15*(8), 646–655. https://doi.org/10.1177/1087054710370935

Langer, N., Benjamin, C., Becker, B. L. C., & Gaab, N. (2019). Comorbidity of reading disabilities and ADHD: Structural and functional brain characteristics. *Human brain mapping*, *40*(9), 2677–2698. https://doi.org/10.1002/hbm.24552

Lei Nº 14.254, de 30 de Novembro de 2021. Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem. Presidência da República. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2021/lei12254.htm

Macdonald, D., Luk, G., & Quintin, E. M. (2022). Early Reading Comprehension Intervention for Preschoolers with Autism Spectrum Disorder and Hyperlexia. *Journal of autism and developmental disorders*, *52*(4), 1652–1672. https://doi.org/10.1007/s10803-021-05057-x

Magnin, E., Maurs, C. (2017). Attention-deficit/hyperactivity disorder during adulthood. *Revue neurologique, 173*(7-8), 506-515. https://doi.org/10.1016/j.neurol.2017.07.008.

Martinussen, R., & Mackenzie, G. (2015). Reading comprehension in adolescents with ADHD: Exploring the poor comprehender profile and individual differences in vocabulary and executive functions. *Research in Developmental Disabilities, 38,* 329–337. https://doi.org/10.1016/j.ridd.2014.12.00

Marx, I., Höpcke, C., Berger, C., Wandschneider, R., & Herpertz, S. C. (2013). The impact of financial reward contingencies on cognitive function profiles in adult ADHD. *PloS one*, *8*(6), e67002. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0067002

Mather, N., & Wendling, B. J. (2012). *Essentials of dyslexia assessment and intervention.* John Wiley & Sons Inc.

Mattos, P., Segenreich, D., Saboya, E., Louzã, M., Dias, G., & Romano, M. (2006). Adaptação transcultural para o português da escala Adult Self-Report Scale para avaliação do

transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) em adultos. *Archives of Clinical Psychiatry, 33*(4), 188–194. https://doi.org/10.1590/s0101-60832006000400004

Maughan, B., & Carroll, J. (2006). Literacy and mental disorders. *Current opinion in psychiatry*, *19*(4), 350–354. https://doi.org/10.1097/01.yco.0000228752.79990.41

McGrath, L. M., Pennington, B. F., Shanahan, M. A., Santerre-Lemmon, L. E., Barnard, H. D., Willcutt, E. G., Defries, J. C., & Olson, R. K. (2011). A multiple deficit model of reading disability and attention-deficit/hyperactivity disorder: searching for shared cognitive deficits. *Journal of child psychology and psychiatry, and allied disciplines*, *52*(5), 547–557. https://doi.org/10.1111/j.1469-7610.2010.02346.x

Meggiato, A. O., Corso, H. V., & Corso, L. V. (2021). Fluência de leitura: Evolução do construto e relações com a compreensão. *Cadernos de Pesquisa, 51*, e07797. https://doi.org/10.1590/198053147797

Mesquita, C., Nazar, B. P., Pinna, C. M., Rabelo, B., Serra-Pinheiro, M. A., Sergeant, J., & Mattos, P. (2016). How can Continuous Performance Test help to assess inattention when mood and ADHD symptoms coexist?. *Psychiatry research*, *243*, 326–330. https://doi.org/10.1016/j.psychres.2016.06.054

Michielsen, M., Semeijn, E., Comijs, H. C., van de Ven, P., Beekman, A. T., Deeg, D. J., & Kooij, J. J. (2012). Prevalence of attention-deficit hyperactivity disorder in older adults in The Netherlands. *The British journal of psychiatry : the journal of mental science*, *201*(4), 298–305. https://doi.org/10.1192/bjp.bp.111.101196

Milioni, A. L., Chaim, T. M., Cavallet, M., de Oliveira, N. M., Annes, M., Dos Santos, B., Louzã, M., da Silva, M. A., Miguel, C. S., Serpa, M. H., Zanetti, M. V., Busatto, G., & Cunha, P. J. (2017). High IQ May "Mask" the Diagnosis of ADHD by Compensating for Deficits in Executive Functions in Treatment-Naïve Adults With ADHD. *Journal of attention disorders*, *21*(6), 455–464. https://doi.org/10.1177/1087054714554933

Miller, A. C., Keenan, J. M., Betjemann, R. S., Willcutt, E. G., Pennington, B. F., & Olson, R. K. (2013). Reading comprehension in children with ADHD: cognitive underpinnings of the centrality deficit. *Journal of abnormal child psychology*, *41*(3), 473–483. https://doi.org/10.1007/s10802-012-9686-8

Mimeau, C., Ricketts, J., & Deacon, S. H. (2018). The Role of Orthographic and Semantic Learning in Word Reading and Reading Comprehension. *Scientific Studies of Reading*, *22*(5), 384–400. https://doi.org/10.1080/10888438.2018.1464575

Miranda Casas, A., Fernández Andrés, M. I., García Castellar, R., Roselló Miranda, B., & Colomer Diago, C. (2011). Habilidades lingüísticas y ejecutivas en el Trastorno por Défi cit de Atención (TDAH) y en las Dificultades de Comprensión Lectora (DCL) [Language and executive functioning skills of students with attention deficit/hyperactivity disorder (ADHD), and in reading comprehension difficulties (RCD)]. *Psicothema*, *23*(4), 688–694.

Miranda, A. , Mercader, J. , Fernández, M. I. , & Colomer, C. (2017). Reading performance of young adults with ADHD diagnosed in childhood: Relations with executive functioning. *Journal of Attention Disorders*, 21, 294–304. https://doi.org/10.1177/1087054713507977

Miranda, A., Presentación, M. J., Siegenthaler, R., & Jara, P. (2013). Effects of a psychosocial intervention on the executive functioning in children with ADHD. *Journal of learning disabilities*, *46*(4), 363–376. https://doi.org/10.1177/0022219411427349

Mohamed, S. M. H., Butzbach, M., Fuermaier, A. B. M., Weisbrod, M., Aschenbrenner, S., Tucha, L., & Tucha, O. (2021). Basic and complex cognitive functions in Adult ADHD. *PloS one*, *16*(9). https://doi.org/10.1371/journal.pone.0256228

Murphy, K., & Barkley, R. A. (1996). Attention deficit hyperactivity disorder adults: comorbidities and adaptive impairments. *Comprehensive psychiatry*, *37*(6), 393–401. https://doi.org/10.1016/s0010-440x(96)90022-x

Nation, K. (2009). Reading comprehension and vocabulary: What's the connection? In R. K. Wagner, C. Schatschneider, & C. Phythian-Sence (Eds.), *Beyond decoding: The behavioral and biological foundations of reading comprehension* (pp. 176–194). The Guilford Press.

National Reading Panel. (2000). *Teaching children to read: An evidence-based assessment of the scientific research literature on reading and its implications for reading instruction: Reports of the subgroups* (NIH Publication No. 00-4754). U.S. Government Printing Office. http://www.nationalreadingpanel.org/

Nascimento, E. (2005). WAIS-III: Escala de Inteligência Wechsler para Adultos - Manual técnico. Casa do Psicólogo.

Nigg, B. M., Khan, A., Fisher, V., & Stefanyshyn, D. (1998). Effect of shoe insert construction on foot and leg movement. *Medicine and science in sports and exercise*, *30*(4), 550–555. https://doi.org/10.1097/00005768-199804000-00013

Nigg J. T. (2001). Is ADHD a disinhibitory disorder?. *Psychological bulletin*, *127*(5), 571–598. https://doi.org/10.1037/0033-2909.127.5.571

Nigg, J. T., Blaskey, L. G., Huang-Pollock, C. L., & Rappley, M. D. (2002). Neuropsychological executive functions and DSM-IV ADHD subtypes. *Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry*, *41*(1), 59–66. https://doi.org/10.1097/00004583-200201000-00012

Oliveira, K. L., Lúcio, P. S., & Miguel, F. K. (2016). Considerações sobre a habilidade de compreensão em leitura e formas de sua avaliação. *Psicologia Escolar e Educacional*, *20*(1), 69-77. https://doi.org/10.1590/2175-3539/2016/0201930

Oliveira, M., & Mota, M. M. P. E. (2017). O Modelo Simples de Leitura Explica a Compreensão Leitora no Português?. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, *17*(1), 306-322.

Onandia-Hinchado, I., Pardo-Palenzuela, N., & Diaz-Orueta, U. (2021). Cognitive characterization of adult attention deficit hyperactivity disorder by domains: a systematic review. *Journal of*

Neural Transmission. (Vienna, Austria : 1996), 128(7), 893–937. https://doi.org/10.1007/s00702-021-02302-6

Parks, K. M. A., Moreau, C. N., Hannah, K. E., Brainin, L., & Joanisse, M. F. (2022). The Task Matters: A Scoping Review on Reading Comprehension Abilities in ADHD. *Journal of Attention Disorders*, *26*(10), 1304-1324. https://doi.org/10.1177/10870547211068047

Pennington, B. F. , Groisser, D. , & Welsh, M. C. (1993). Contrasting cognitive deficits in attention deficit hyperactivity disorder versus reading disability. *Developmental Psychology*, *29*, 511–523. https://doi.org/10.1037/0012-1649.29.3.511

Pennington, B. F., & Ozonoff, S. (1996). Executive functions and developmental psychopathology. *Journal of child psychology and psychiatry, and allied disciplines*, *37*(1), 51–87. https://doi.org/10.1111/j.1469-7610.1996.tb01380.x

Perfetti, C. A. (1994). Psycholinguistics and reading ability. In M. A. Gernsbacher (Ed.), *Handbook of psycholinguistics* (pp. 849-894). Academic.

Perfetti, C. (2007). Reading ability: lexical quality to comprehension. *Scientific studies of reading*, 11(4), 357-383.

Perfetti, C. A., Landi, N., & Oakhill, J. (2005). The Acquisition of Reading Comprehension Skill. In M. J. Snowling & C. Hulme (Eds.), *The science of reading: A handbook* (pp. 227–247). Blackwell Publishing. https://doi.org/10.1002/9780470757642.ch13

Perfetti, C., & Stafura, J. (2014). Word knowledge in a theory of reading comprehension. *Scientific Studies of Reading, 18*(1), 22–37. https://doi.org/10.1080/10888438.2013.827687

Piccolo, L. R., & Salles, J. F. (2013). Vocabulário e memória de trabalho predizem desempenho em leitura de crianças. *Psicologia: Teoria e Prática, 15*(2), 180-191.

Piccolo, L. da R., Arteche, A. X., Fonseca, R. P., Grassi-Oliveira, R., & Salles, J. F. (2016). Influence of family socioeconomic status on IQ, language, memory and executive functions of Brazilian children. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 29(1).* https://doi.org/10.1186/s41155-016-0016-x

Pievsky, M.A. & McGrath, R.E. (2018). The neurocognitive profile of attention-deficit/hyperactivity disorder: A review of meta-analyses. *Archives of clinical neuropsychology : the official journal of the National Academy of Neuropsychologists, 33(2), 143–157.* *https://doi.org/10.1093/arclin/acx055*

Puliezi, S., & Maluf, M. R. (2014). *A fluência e sua importância para a compreensão da leitura. Psico-USF, 19(3), 467–475.* doi:10.1590/1413-82712014019003009

Ramos, A. A., Hamdan, A. C., & Machado, L. (2020). A meta-analysis on verbal working memory in children and adolescents with ADHD. *The Clinical neuropsychologist*, *34*(5), 873–898. https://doi.org/10.1080/13854046.2019.1604998

Rasinski, T. V. (2006). Reading fluency instruction: moving beyond accuracy, automaticity, and prosody. *Issues and Trends in Literacy*, *59 (7*). 704-706.https://doi.org/10.1598/RT.59.7.10

Ricketts J. (2011). Research review: reading comprehension in developmental disorders of language and communication. *Journal of child psychology and psychiatry, and allied disciplines*, *52*(11), 1111–1123. https://doi.org/10.1111/j.1469-7610.2011.02438.x

Robin A. (1998). *ADHD in adolescents: Diagnosis and treatment*. Guilford Press

Rodrigues, J. C., Miná, C. S., Salles, J. F. (2018). *Coleção Anele 4: tarefa de leitura de palavras e pseudopalavras (TLPP)*. Vetor Editora.

Rodrigues, J. C., Nobre, A. P., Gauer, G. & Sales, J. F. (2015). Construção da tarefa de leitura de palavras e pseudopalavras (TLPP) e desempenho de leitores proficientes. *Temas em Psicologia*. *23*(2), 413-29. http://dx.doi.org/10.9788/ TP2015.2-13.

Rohlf, H., Jucksch, V., Gawrilow, C., Huss, M., Hein, J., Lehmkuhl, U., & Salbach-Andrae, H. (2012). Set shifting and working memory in adults with attention-deficit/hyperactivity disorder. *Journal of neural transmission (Vienna, Austria : 1996)*, *119*(1), 95–106. https://doi.org/10.1007/s00702-011-0660-3

Rucklidge, J. J., & Tannock, R. (2002). Neuropsychological profiles of adolescents with ADHD: effects of reading difficulties and gender. *Journal of child psychology and psychiatry, and allied disciplines*, *43*(8), 988–1003. https://doi.org/10.1111/1469-7610.00227

Salles, J. F., & de Paula, F. V. (2016). Compreensão da leitura textual e sua relação com as funções executivas. *Educar em Revista, 62*, 53-67. https://doi. org/10.1590/0104-4060.48332

Samuelsson, S., Lundberg, I., et al. (2004) ADHD and reading disability in male adults: Is there a connection?. *Journal of Learning Disabilities, 37*, 155-168. doi:10.1177/00222194040370020601

Schneider, J. M., Abel, A. D., & Maguire, M. J. (2023). Vocabulary knowledge and reading comprehension account for SES-differences in how school-aged children infer word meanings from sentences. *Language learning and development: the official journal of the Society for Language Development*, *19*(4), 369–385. https://doi.org/10.1080/15475441.2022.2081573

Schoechlin, C., & Engel, R. R. (2005). Neuropsychological performance in adult attention-deficit hyperactivity disorder: meta-analysis of empirical data. *Archives of clinical neuropsychology : the official journal of the National Academy of Neuropsychologists*, *20*(6), 727–744. https://doi.org/10.1016/j.acn.2005.04.005

Segal, D. (2023). Sustained attention plays a critical role in reading comprehension of adults with and without ADHD. *Learning and Individual Differences, 105*, 102300. https://doi.org/10.1016/j.lindif.2023.102300

Seidman, L. J., Biederman, J., Weber, W., Hatch, M., & Faraone, S. V. (1998). Neuropsychological function in adults with attention-deficit hyperactivity disorder. *Biological psychiatry*, *44*(4), 260–268. https://doi.org/10.1016/s0006-3223(97)00392-2

Seidman L. J. (2006). Neuropsychological functioning in people with ADHD across the lifespan. *Clinical psychology review*, *26*(4), 466–485. https://doi.org/10.1016/j.cpr.2006.01.004

Sesma, H. W., Mahone, E. M., Levine, T., Eason, S. H., & Cutting, L. E. (2009). The contribution of executive skills to reading comprehension. *Child neuropsychology : a journal on normal and*

abnormal development in childhood and adolescence, *15*(3), 232–246. https://doi.org/10.1080/09297040802220029

Shanahan, M. A., Pennington, B. F., Yerys, B. E., Scott, A., Boada, R., Willcutt, E. G., Olson, R. K., & DeFries, J. C. (2006). Processing speed deficits in attention deficit/hyperactivity disorder and reading disability. *Journal of abnormal child psychology*, *34*(5), 585–602. https://doi.org/10.1007/s10802-006-9037-8

Snowling M. J. (2001). From language to reading and dyslexia. *Dyslexia (Chichester, England)*, *7*(1), 37–46. https://doi.org/10.1002/dys.185

Spencer T. J. (2006). ADHD and comorbidity in childhood. *The Journal of clinical psychiatry*, *67 Suppl 8*, 27–31.

Sexton, C. C., Gelhorn, H. L., Bell, J. A., & Classi, P. M. (2012). The co-occurrence of reading disorder and ADHD: epidemiology, treatment, psychosocial impact, and economic burden. *Journal of learning disabilities*, *45*(6), 538–564. https://doi.org/10.1177/0022219411407772

Sibley, M. H., Swanson, J. M., Arnold, L. E., Hechtman, L. T., Owens, E. B., Stehli, A., Abikoff, H., Hinshaw, S. P., Molina, B. S. G., Mitchell, J. T., Jensen, P. S., Howard, A. L., Lakes, K. D., Pelham, W. E., & MTA Cooperative Group (2017). Defining ADHD symptom persistence in adulthood: optimizing sensitivity and specificity. *Journal of child psychology and psychiatry, and allied disciplines*, *58*(6), 655–662. https://doi.org/10.1111/jcpp.12620

Sobanski E. (2006). Psychiatric comorbidity in adults with attention-deficit/hyperactivity disorder (ADHD). *European archives of psychiatry and clinical neuroscience*, *256*(1), 26–31. https://doi.org/10.1007/s00406-006-1004-4

Stern, P., & Shalev, L. (2013). The role of sustained attention and display medium in reading comprehension among adolescents with ADHD and without it. *Research in Developmental Disabilities, 34(1),* 431–439. https://doi.org/10.1016/j.ridd.2012.08.021

Stern, P., & Shalev, L. (2013). The role of sustained attention and display medium in reading comprehension among adolescents with ADHD and without it. *Research in developmental disabilities*, *34*(1), 431–439. https://doi.org/10.1016/j.ridd.2012.08.021

Swanson, H. L., & O'Connor, R. (2009). The role of working memory and fluency practice on the reading comprehension of students who are dysfluent readers. *Journal of Learning Disabilities, 42*(6), 548–575. https://doi.org/10.1177/0022219409338742

Thapar, A. & Cooper, M. (2016). Attention deficit hyperactivity disorder. *Lancet, 19 387*(10024), 1240-50. https://doi.org/10.1016/S0140-6736(15)00238-X.

Theiling, J., & Petermann, F. (2014). Neuropsychological Profiles on the WAIS-IV of Adults With ADHD. *Journal of Attention Disorders*, *20*(11), 913-924. https://doi.org/10.1177/1087054713518241

Thorell, L. B., Holst, Y., Chistiansen, H., Kooij, J. J. S., Bijlenga, D., & Sjöwall, D. (2017). Neuropsychological deficits in adults age 60 and above with attention deficit hyperactivity disorder. *European psychiatry : the journal of the Association of European Psychiatrists*, *45*, 90–96. https://doi.org/10.1016/j.eurpsy.2017.06.005

Torres, I., Sole, B., Corrales, M., Jiménez, E., Rotger, S., Serra-Pla, J. F., Forcada, I., Richarte, V., Mora, E., Jacas, C., Gómez, N., Mur, M., Colom, F., Vieta, E., Casas, M., Martinez-Aran, A., Goikolea, J. M., & Ramos-Quiroga, J. A. (2017). Are patients with bipolar disorder and comorbid attention-deficit hyperactivity disorder more neurocognitively impaired?. *Bipolar disorders*, *19*(8), 637–650. https://doi.org/10.1111/bdi.12540

Tunmer, W. E., & Chapman, J. W. (2012). The simple view of reading redux: vocabulary knowledge and the independent components hypothesis. *Journal of learning disabilities*, *45*(5), 453–466. https://doi.org/10.1177/0022219411432685

Trabasso, T., & van den Broek, P. (1985). Causal thinking and the representation of narrative events. Journal of Memory and Language, 24(5), 617-30

Trentini, C. M., Yates, D. B., & Heck, V. S. (2014). Escala de Inteligência Wechsler Abreviada (WASI)*:* Manual Profissional. Casa do Psicólogo*.*

Tunmer, W. E., & Chapman, J. W. (2012). The simple view of reading redux: vocabulary knowledge and the independent components hypothesis. *Journal of learning disabilities*, *45*(5), Willcutt, E. G., & Pennington, B. F. (2000). Psychiatric comorbidity in children and adolescents with reading disability. *Journal of Child Psychology and Psychiatry, 41*(8), 1039–1048. https://doi.org/10.1111/1469-7610.00691

von Stumm, S., & Plomin, R. (2015). Socioeconomic status and the growth of intelligence from infancy through adolescence. *Intelligence*, *48*, 30–36. https://doi.org/10.1016/j.intell.2014.10.002

Willcutt, E. G. (2018). ADHD and reading disorder In Benaschewski T., Coghill D., & Zuddas A. (Eds.), *Attention deficit hyperactivity disorder*. Oxford University Press.

Willcutt, E. G. , Betjemann, R. S. , McGrath, L. M. , Chhabildas, N. A. , Olson, R. K. , DeFries, J. C., & Pennington, B. F. (2010). Etiology and neuropsychology of comorbidity between RD and ADHD: The case for multiple-deficit models. *Cortex*, *46*(10), 1345–1361. https://doi.org/10.1016/j.cortex.2010.06.009

Willcutt, E. G., Doyle, A. E., Nigg, J. T., Faraone, S. V., & Pennington, B. F. (2005). Validity of the executive function theory of attention-deficit/hyperactivity disorder: a meta-analytic review. *Biological psychiatry*, *57*(11), 1336–1346. https://doi.org/10.1016/j.biopsych.2005.02.006

Willcutt, E. G., Pennington, B. F., Boada, R., Ogline, J. S., Tunick, R. A., Chhabildas, N. A., & Olson, R. K. (2001). A comparison of the cognitive deficits in reading disability and attention-deficit/hyperactivity disorder. *Journal of abnormal psychology*, *110*(1), 157–172. https://doi.org/10.1037//0021-843x.110.1.157

Willcutt, E. G., Pennington, B. F., Olson, R. K., & DeFries, J. C. (2007). Understanding comorbidity: a twin study of reading disability and attention-deficit/hyperactivity disorder. *American journal of medical genetics. Part B, Neuropsychiatric genetics : the official publication of the*

International Society of Psychiatric Genetics, *144B*(6), 709–714. https://doi.org/10.1002/ajmg.b.30310

Wolf, M., & Katzir-Cohen, T. (2001). Reading Fluency and Its Intervention. *Scientific Studies of Reading*, *5*(3), 211–239. https://doi.org/10.1207/S1532799XSSR0503

Wright, A. J. (2021). Psychological and neuropsychological underpinnings of attention-deficit/hyperactivity disorder assessment. *Clinical child psychology and psychiatry, 26*(3), 783–794. https://doi.org/10.1177/1359104521996765.

Yeari M., Avramovich A. & Schiff R. (2017). Online inferential and textual processing by adolescents with attention-deficit/hyperactivity disorder during reading comprehension: Evidence from a probing method. *Journal of Clinical and Experimental Neuropsychology*, 39(5), 485–501.

Yeari, M., & Lavie, A. (2021). The Role of Surface Text Processing in Centrality Deficit and Poor Text Comprehension of Adolescents with Attention Deficit Hyperactivity Disorder: A Think–Aloud Study. *Learning Disabilities Research & Practice*, *36*(1), 40-55. https://doi.org/10.1111/ldrp.12237

Yeari M., Vakil E., Schifer L. & Schiff R. (2019). The origin of the centrality deficit in individuals with attention-deficit/hyperactivity disorder. *Journal of Clinical and Experimental Neuropsychology*, 41(1), 69–86.